

# Chapecó/SC



Chapecó é uma cidade de médio porte, com aproximadamente 185 mil habitantes e um crescimento populacional de 24,9% anuais, segundo dados do IBGE. As previsões da prefeitura, entretanto, são de que a população chegue a 250 mil habitantes até 2020. Além disso, é considerada capital da região oeste de Santa Catarina, que tem cerca de dois milhões de habitantes. O município foi fundado em 1917 e o primeiro ciclo de desenvolvimento econômico foi a extração da mata de araucária, que era enviada por balsas para a Argentina através do Rio Uruguai. De fato é a região como um todo que movimenta a economia da cidade, que conta com um bom comércio e variedade de serviços. O setor primário, representado pela agroindústria, principalmente a avicultura, tem a participação de apenas 6% na economia do município, contra cerca de 71% do setor terciário. Além disso, apenas 8% da população vive na área rural. Entretanto, Chapecó é uma cidade carente de equipamentos culturais.

### Equipamentos e entidades culturais:

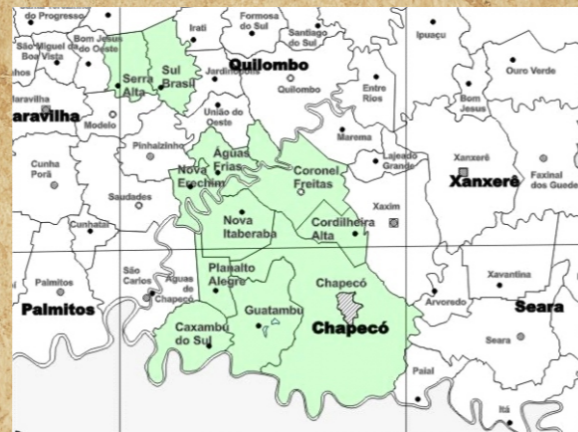
Escola de Artes; 2 galerias de arte; 3 museus; Associação do Coral; Conselho Municipal de Cultura; Associação de Escritores; 5 grupos de teatro; 2 grupos de escoteiro; 5 CTG's (Centro de Tradições Gaúchas); 4 salas de cinema (shopping center); SESC; Centro de Cultura e Eventos; Arena Condá.

A Biblioteca Pública Municipal não tem recebido muito incentivo da prefeitura, sequer consta nos arquivos como equipamento cultural. Desde sua fundação, em 1940, já passou por seis mudanças de endereço, sempre relegada a espaços inadequados, prédios alugados, adaptados para funcionar como biblioteca. Seu acervo é relativamente bom se comparado aos padrões brasileiros, mas ainda muito defasado em relação às grandes bibliotecas privadas e às bibliotecas públicas de países mais desenvolvidos. São aproximadamente 41 mil volumes contidos em uma casa de 550m<sup>2</sup>.

Os novos padrões mundiais de bibliotecas tem seguido um modelo de redes. Esse modelo já começou a ser implantado em Chapecó, ainda que timidamente. O objetivo deste trabalho é propor uma edificação que funcione como sede da rede municipal de bibliotecas, em localização central, adequado à demanda da população.



Chapecó - Santa Catarina



Região Oeste Catarinense



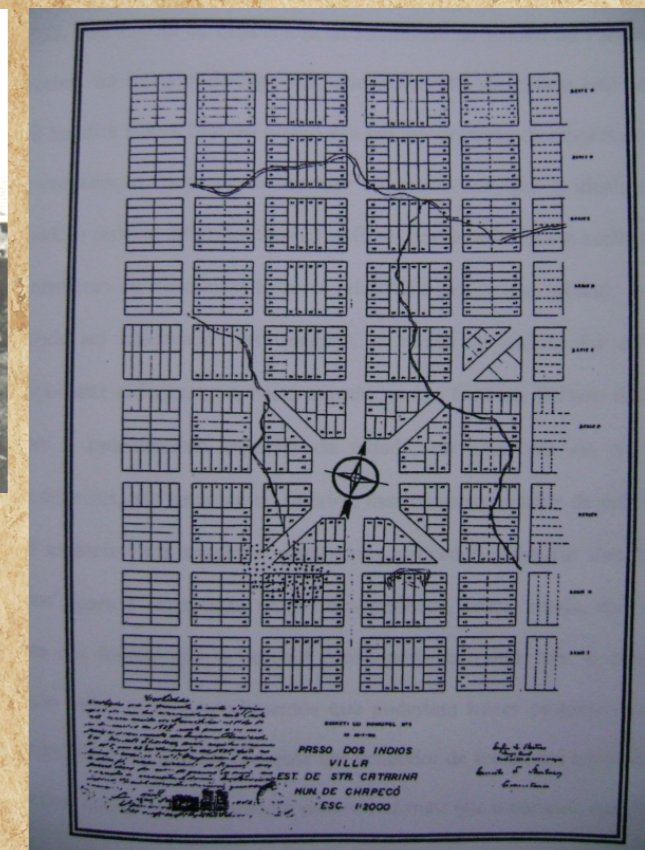
Chapecó - núcleo inicial 1930. Fonte: arquivo CEOM.



Transporte de madeira para a Argentina por balsas pelo Rio Uruguai, década de 1950.



Chapecó - núcleo inicial 1930. Fonte: arquivo CEOM.



Plano Urbanístico da Vila Passo dos Índios (município de Chapecó) - 1938. Fonte: Petrolí.

# Centro de Chapecó/SC

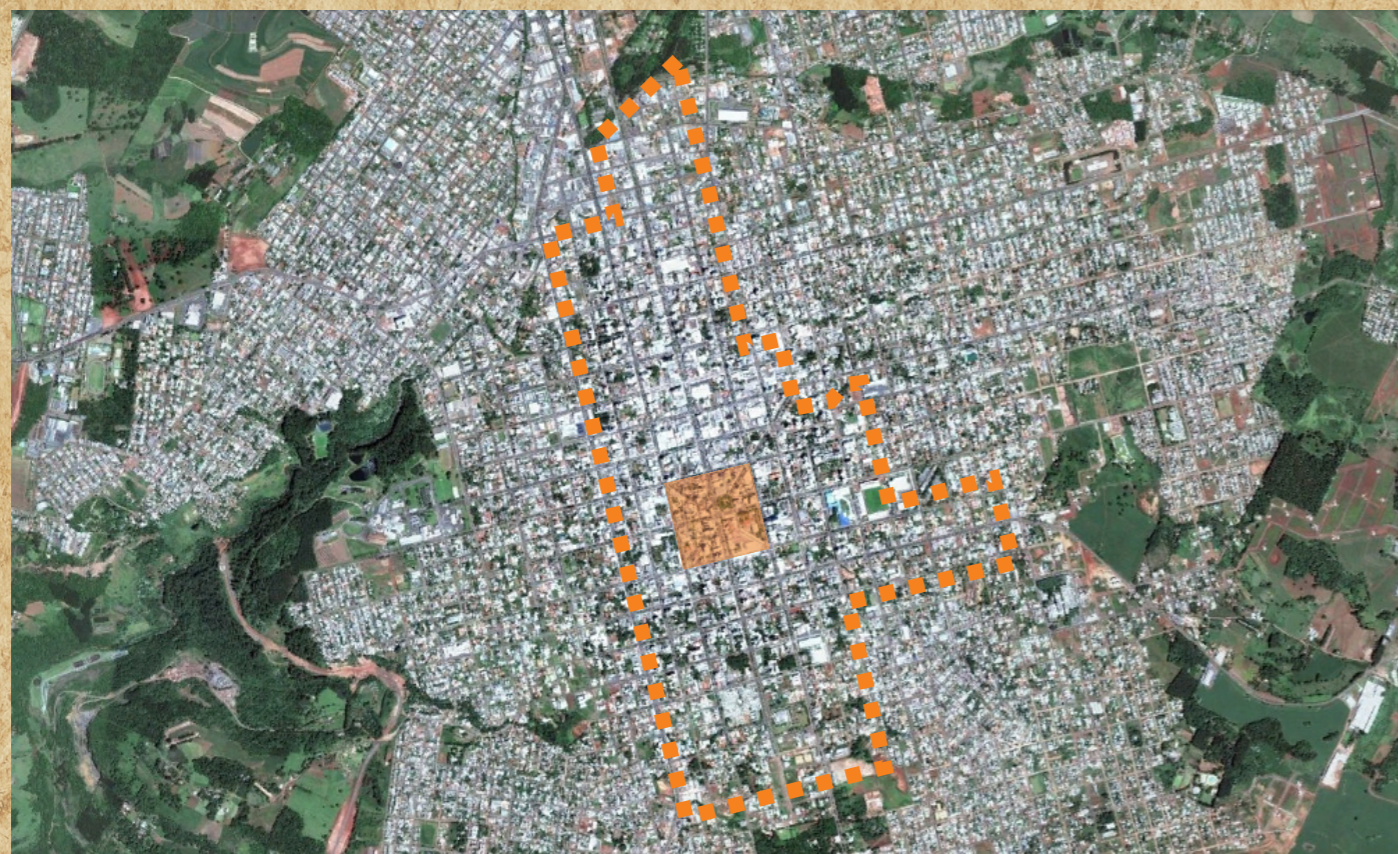
Fonte: Google e site da Prefeitura Municipal, esquema autora, 2012.

02/15

Foi necessário então, num primeiro momento, um reconhecimento da arquitetura da região central, com foco na Av. Getúlio Vargas. Ali encontram-se basicamente edificações de uso comercial ou misto (residência e comércio) e institucionais, com gabarito que varia de 2 a 14 pavimentos, com predominância de 4 pavimentos. É possível perceber a forte descaracterização das edificações, em favor de uma nova modernização de fachada, edificações essas que datam em sua maioria da década de 1950, no estilo “Art Decó”, estilo importado da Europa pela elite local, ou ainda ecléticas.

A partir da elaboração do Plano Diretor de 2004, são estabelecidas algumas diretrizes em favor do patrimônio cultural edificado, algumas ações começaram a ser tomadas nessa direção, como o tombamento do prédio da primeira prefeitura (de 1941) em 2008 (foi nesse prédio que há 72 anos foi inaugurada a Biblioteca Neiva Maria Costella, atual Museu de História e Artes) e a residência da família Bertaso no Parque de Exposições da Efapi, além do levantamento de outras edificações a serem tombadas, como o prédio dos Correios, o prédio do Deinfra, que abrigou a primeira delegacia do município e o Colégio Marechal Bormann, todos da década de 1950.

A ARQUITETURA da Biblioteca Pública Municipal Central deve ser capaz de dialogar com esse cenário histórico, através de uma linguagem contemporânea mas com raízes e referências históricas, de uma história recente que precisa ser compreendida e preservada para as futuras gerações.



MUSEU DE HISTÓRIA E ARTES DE CHAPECÓ



DEINFRA



CORREIOS. FONTE: ARQUIVO PESSOAL, 2011.

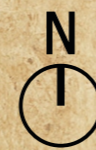


PRAÇA E GALERIA DE ARTE.  
FONTE: PAULO CHAGAS.

- BAIRRO CENTRO
- CENTRO HISTÓRICO

# Centro Histórico - Instituições Públicas

Fonte: Google, esquema autora, 2012.



- 1 Monumento O Desbravador
- 2 Museu de História e Arte\*
- 3 Praça Coronel Bertaso
- 4 Galeria de Arte Dalme Rauen
- 5 Correios\*\*
- 6 Deinfra\*\*
- 7 Catedral Santo Antônio
- 8 Colégio Marechal Bormann\*\*
- 9 Terminal de ônibus
- 10 Secretaria de Educação

- 11 Casa da Cidadania (antiga sede da Biblioteca Pública)
- 12 Secretaria Regional
- 13 Prefeitura Municipal
- 14 Restaurante Popular
- 15 UFFS Pós-graduação
- 16 Terreno escolhido para a Biblioteca Central

\* Edificação tombada em nível municipal

\*\* Edificações em vias de tombamento

# Biblioteca - Novos Conceitos

04/15

O intuito de se criar uma biblioteca pública é facilitar ou incentivar a leitura e a obtenção da informação e do saber, além de proporcionar entretenimento e lazer aos seus usuários.

O Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas anuncia que:

- O conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, ou seja, para a coletividade, e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento.
- A biblioteca pública é um elo entre a necessidade de informação de um membro da comunidade e o recurso informacional;
- Além disso, uma biblioteca pública deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar para conversar, trocar ideias, discutir problemas, auto instruir-se e participar de atividades culturais e de lazer e deve ser subvencionada pelo poder público (federal, estadual, ou municipal).

No final do século XX, o poeta brasileiro Ferreira Gullar escreveu um texto muito curioso, intitulado “A Morte do Livro”, onde fala que tal profecia se deu várias vezes na era moderna, como com a invenção do gramofone, quando se dizia que o poema seria transferido do livro para o disco. Recentemente, com a revolução digital, há quem afirme que os livros logo serão substituídos pelos e-books, ou livros virtuais. Entretanto, um fenômeno que contradiz essa tendência, é o aumento da venda dos livros, os “best-sellers”, ainda que “as obras literárias de qualidade, e não as que constituem mero passatempo, que influem na construção do universo imaginário da época (...) atingem, inicialmente, um número reduzido de leitores.” Além disso, diversas bibliotecas com acervos imensos têm sido construídas pelo mundo.

Novos parâmetros

Frente ao conceito de biblioteca pública enunciado no Manifesto da UNESCO, torna-se evidente o papel da biblioteca pública hoje – como a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade na sociedade da informação. Muitas bibliotecas atualmente tem disponibilizado acesso à internet aos seus usuários. Deve-se prever o acesso às diversas mídias, não só escritas, mas audiovisuais e as hipermídias, como CD-ROM, TV digital e a própria internet.

Sistema de redes:

“A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em vista sua relação com as bibliotecas nacionais, regionais, especializadas tanto quanto, as bibliotecas escolares e universitárias.” (BP-PD);

Segundo CASTELLS (2000), “as funções e os processos dominantes, na Era da Informação, organizam-se, cada vez mais, em torno de redes (...)”. As redes constituem a nova morfologia das sociedades e a difusão da sua lógica modifica substancialmente as operações e os resultados dos processos de produção, experiência, poder e cultura. Na sociedade atual o conceito de rede desempenha um papel central, pelo que não podemos hoje refletir sobre o futuro da Rede Nacional das Bibliotecas Públicas sem ter em conta este novo paradigma da tecnologia, e a consciência de que o próprio conceito de rede terá de evoluir. Segundo CASTELLS (2000), neste novo contexto, a “rede é um conjunto de nós interligados (...) o que determina que a distância (ou intensidade e frequência da interação) entre dois pontos (ou posições sociais) é menor (ou mais frequente ou mais intensa) se ambos os pontos forem nós de uma rede do que se lhe não pertencerem.”

O exemplo clássico brasileiro é o projeto “Farol do Saber” de Curitiba, que contempla em espaços não muito grandes um acervo mínimo selecionado, além de acervos específicos ou temáticos. Tal projeto rendeu à cidade o título de melhor relação livros por habitante segundo o censo das bibliotecas em 2010. Chapecó já conta com um núcleo no Bairro Efapi, o maior bairro do município, e deve inaugurar outro núcleo esse ano no bairro Belvedere.



Biblioteca nos EUA. Fonte: ArchDaily, 2012.



Biblioteca nos EUA. Fonte: ArchDaily, 2012.



Biblioteca nos EUA. Fonte: ArchDaily, 2012.



Biblioteca no Canadá. Fonte: ArchDaily, 2012.

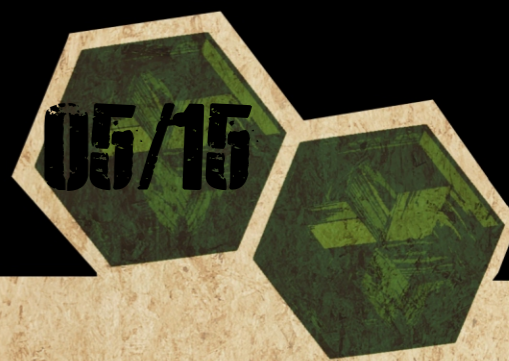


Centro Cultural São Paulo. Fonte: arquivo pessoal, 2010.



Santiago Calatrava. Fonte: ArchDaily, 2012.

# Programa de Necessidades



O programa de necessidades é definido a partir do relato da experiência atual de organização do espaço da biblioteca de Chapecó e no estudo de manuais e manifestos consagrados, bem como em referências de projetos de bibliotecas no Brasil e no mundo. Atualmente a biblioteca conta com aproximadamente 41.000 volumes entre livros pra empréstimo (literatura nacional e internacional) e pesquisa (livros didáticos, periódicos, setor de referência).

- Número adotado: meta 750.000 volumes na rede, que prevê cerca de 8 bibliotecas públicas conforme o raio alcance imediato indicado pela IFLA de 1,5km. Considerando que o centro é a região mais bem servida pelo transporte público por ter uma concentração maior de comércios e serviços, adota-se essa Biblioteca Central como a sede administrativa da rede, depósito legal (o arquivo municipal está previsto no Centro e Cultura e Eventos) e um acervo mais privilegiado, por ter um alcance de público maior. Seguindo o índice da IFLA, seriam 93.750 volumes por biblioteca da rede em Chapecó. Considerando que trata-se de uma biblioteca sede, vamos adotar o número de 100 mil volumes.

- A taxa expansão do acervo é significativa, de 10% ao ano, o que permite que a estimativa de 100.000 volumes seja alcançada em 10 anos, considerando o sistema de redes e a política de renovação do acervo, onde os volumes são constantemente atualizados.

- Deve ser previsto ainda um espaço para a coleção de depósito legal (todas as obras literárias produzidas no município devem fornecer cópia a ser arquivada em coleção especial);

### Acessos:

Entrada principal pela Av. Getúlio Vargas

Entrada Café/Auditório pela Av. Getúlio Vargas

Entrada de Serviço/Carga e descarga pela R. Dr. Antônio Selistre de Campos

### Composição do acervo:

Ficção - 15 mil volumes;

Não ficção e Livros didáticos - 15 mil volumes;

Infanto-Juvenil - 25 mil volumes;

Som e Audiovisual - 15 mil volumes;

Periódicos - 15 mil volumes;

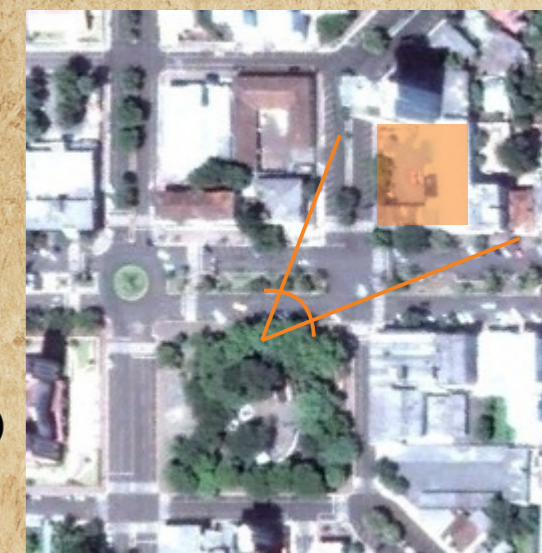
Referência - 5 mil volumes;

Setor Obras Raras - 10 mil volumes;

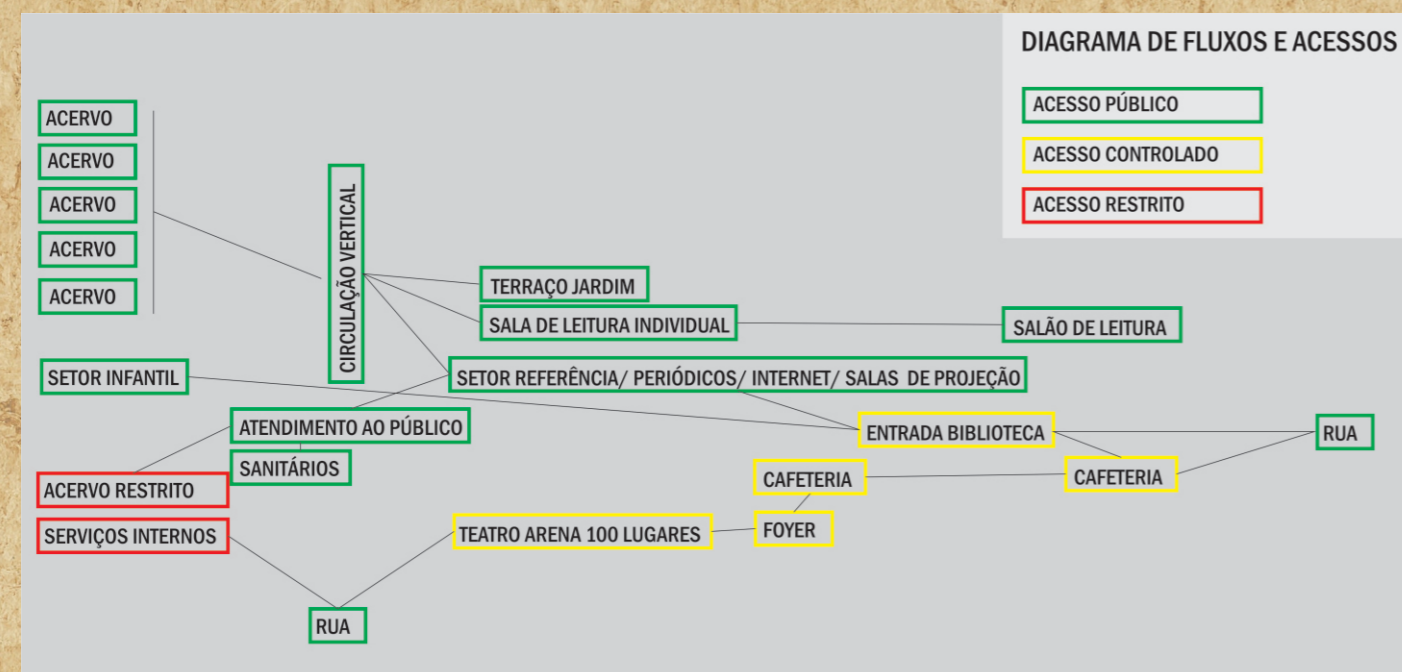
Serviços Internos:

Secretaria; Área Técnica; Sanitários e Vestiários para funcionários; Sanitários Públicos; Auditório de arena (flexível) para 100 pessoas; Foyer; Cafeteria; Recepção; Guarda-volumes; Pontos de leitura de jornal;

Terminais de consulta ao acervo; Terminais de autoatendimento para aquisição e devolução de materiais.



TERRENO



# Proposta



## Escolha do terreno

O terreno escolhido para abrigar definitivamente a sede da Biblioteca Pública Municipal a pertence a esse cenário histórico, é composto por 3 lotes, um deles ocupa aproximadamente apenas 20% de sua área com uma lanchonete de arquitetura inexpressiva, pouco atrativa; o outro é ocupado por um estacionamento de veículos e o terceiro por uma livraria de 2 pavimentos.

## Alteração do Plano Diretor

O Plano diretor passa a estabelecer os gabaritos em torno da praça de até 8m em relação a mesma, já que atualmente é possível construir até 42m.

## Diretrizes de projeto

O projeto da Biblioteca respeita esse gabarito, mantendo a cota de 10m em relação à Av. Getúlio Vargas. Já nos fundos do terreno, a fim de acomodar melhor o programa, optou-se por subir mais 3 pavimentos. A entrada principal encontra-se na cota 668,52m, que passa a ser adotada como cota zero. A partir daí é possível acessar também a cafeteria e o auditório, que foi semienterrado 2,10m para liberar todo o primeiro pavimento para a biblioteca. Ainda no subsolo, com acesso independente de serviço, fica a área técnica. Ao passar pelo controle, no acesso principal, o usuário deixa seus pertences no guarda volumes e segue por uma rampa até o primeiro pavimento, onde encontra um enorme átrio com iluminação zenital. Neste pavimento localiza-se a biblioteca infantil, setor que deve ser mais valorizado em uma biblioteca, a fim de estimular a criança ao hábito da leitura. O setor de periódicos também fica nesse pavimento. O primeiro pavimento é, portanto, um lugar mais movimentado e ruidoso, já o segundo pavimento é destinado à pesquisa, portanto é uma área mais silenciosa. O acervo destinado a empréstimo fica na torre.

O projeto busca reforçar o caráter público e aberto da instituição. Seu partido faz um apelo à simplicidade. Busca uma interface simples frente a um programa complexo. Propõe uma leitura fácil do espaço pelo usuário e que ainda assim, ou em razão disso, cause espanto, impressione. As circulações são amplas, os espaços são fluidos, a luz é abundante.

A associação comum entre o emprego do concreto e a alvenaria com uma suposta modernidade, resultou praticamente na extinção dos exemplares de madeira da região, característicos da colonização gaúcha de ascendência alemã e italiana. O “desejo de modernidade” é expresso desde a fundação da cidade com seu plano racionalista (figura pág. 01) onde «podemos perceber como a cidade foi projetada visando o futuro, o progresso: quadras bem delimitadas espacialmente; as ruas retas, possibilitando condições de a cidade se expandir para todas as direções, não havendo acidentes geográficos que impedissem esse processo.» (PETROLI, 2008, p.91)

O projeto procura não romper com essa lógica formal, mas antes tira partido das vantagens da industrialização e racionalização do canteiro, diminuindo o tempo de obra.

Propõe-se então o uso da Madeira. A extração da araucária marcou o primeiro ciclo econômico de Chapecó, foi responsável pelo primeiro impulso de desenvolvimento, com arquiteturas trazidas na bagagem dos colonos italianos da 2ª e 3ª geração, vindos do Rio Grande do Sul no início do século XX. As matas de araucária da região que foram devastadas pelos colonos, eram escoadas para a Argentina pelo Rio Uruguai e ainda serviam de matéria prima para a edificação do núcleo inicial da cidade. Propõe-se então um resgate desse material, considerando que através de um manejo sustentável é possível aliar as qualidades da madeira à sustentabilidade do planeta.

O bloco da frente possui sua estrutura em pinus elliotis, sendo possível a execução de grandes vão através da técnica da Madeira Laminada Colada. Ainda nesse bloco a laje é composta por uma estrutura mista modulada com mesa em concreto armado e alma ( que são os vigotes) em MLC, com ou sem reforço por fibra, de acordo com as exigências de cálculo (ver detalhe). Quase não existem paredes delimitando os ambientes, o que é feito pelo mobiliário. O contraventamento da estrutura é feito através por treliças também em MLC. O bloco dos fundos, da torre, bom como o subsolo, possui estrutura em concreto aparente e o fechamento se dá por painéis de OSB pintados, elas são formadas por montantes de 8X4cm espaçadas a cada 60cm e preveem uma camada de lã de rocha para fins de isolamento acústico nas salas de projeção e auditório.



Biblioteca de São Paulo. Fonte: ArchDaily, 2012.



Rem Koolhaas, Canadá. Fonte: ArchDaily, 2012.



Biblioteca de Seattle. Fonte: ArchDaily, 2012.



Detalhe laje e prensa de MLC. Fonte: José Luiz Miotto, 2009.



Edificações de madeira em Chapecó, 1950. CEOM.



Rem Koolhaas, Canadá. Fonte: ArchDaily, 2012.

# Perspectivas

14/15



Vista a partir da praça



Cafeteria e acesso ao teatro



Acesso principal



Acessos



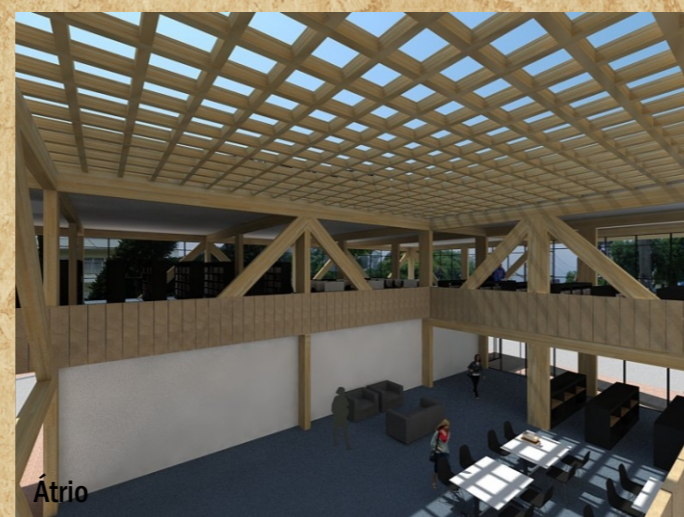
Foyer



Entrando na biblioteca



Biblioteca infantil



Átrio



Setor pesquisa



Setor pesquisa com vista para a praça